

curso

HISTÓRIA DA ARTE

Módulo I – Idade Antiga ao Renascimento
As origens das tradições estéticas



9º Encontro
Panorama das artes na América
Precolombiana

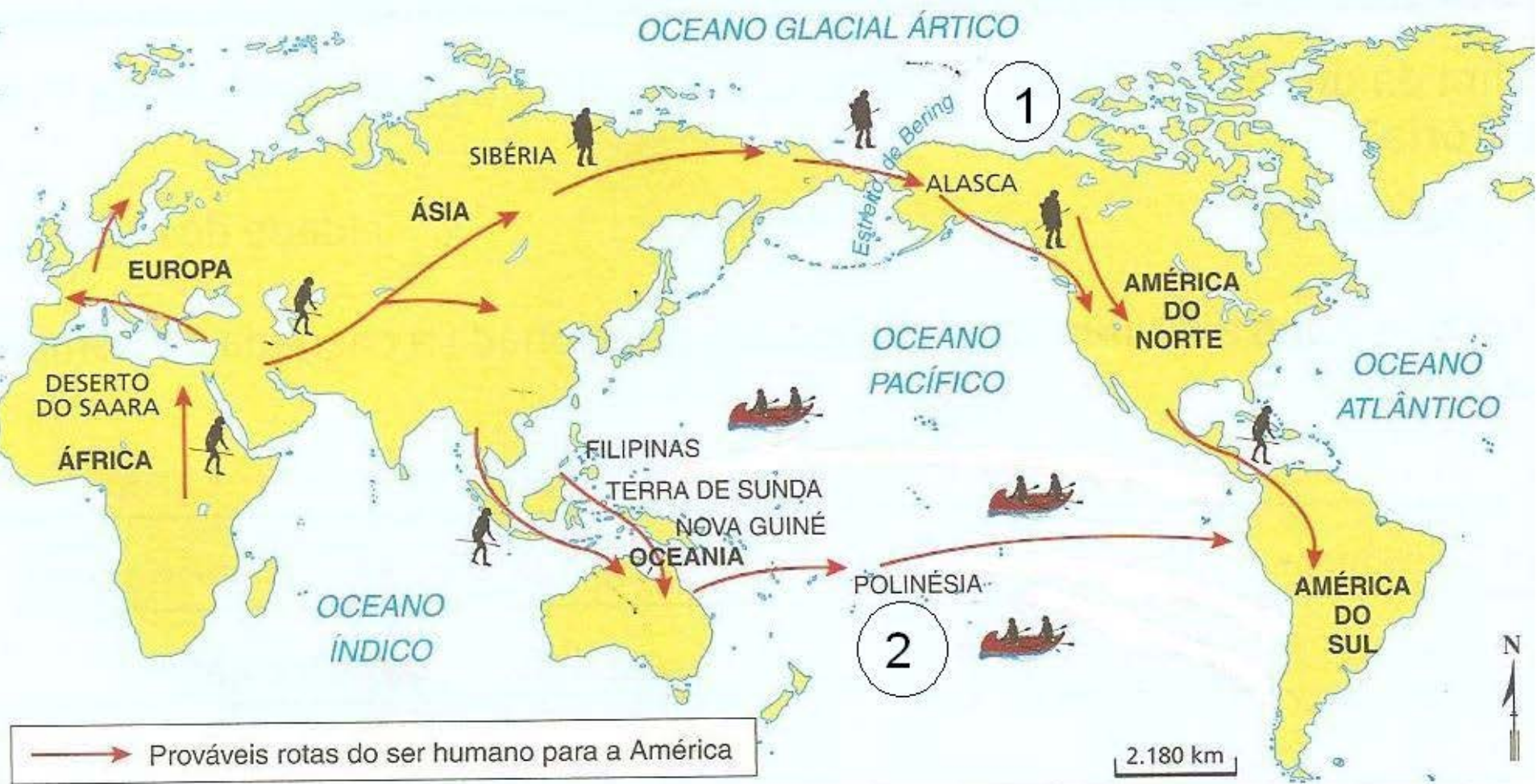
Povoamento da América - Estreito de Bering



A América começou a ser povoada quando os primeiros grupos humanos vindos da Ásia, atravessaram o Estreito de Bering. **Essa travessia ocorreu na última glaciação, período em que o estreito ficou coberto por uma camada de gelo, unindo o continente americano ao asiático.** Os humanos que vieram por esse caminho não conheciam as navegações e fizeram a travessia a pé, perseguindo animais.

O que comprova essa hipótese são os estudos dos fósseis e armas de pedra muito antigos, descobertos em **sítios arqueológicos da América do Norte.** Segundo os vestígios, a ocupação ocorreu há 12 mil anos. **Descobertas mais recentes, indicam que essa travessia pode ter ocorrido há 40 ou a 50 mil anos.**

Em 1930, arqueólogos descobriram pontas de flechas e lanças feitas de pedra lascada, nas proximidades do sítio arqueológico de CLOVIS (11.200 a.C.), no Estado do Novo México, nos Estados Unidos. Esses vestígios foram considerados durante muito tempo os mais antigos da América. Mas descobertas posteriores na América do Sul, põem em dúvida essa explicação.



Povoamento da América - Ilhas da Oceania

Outra explicação para o povoamento da América defende que os **grupos humanos partiram das Ilhas da Polinésia e da Oceania, em pequenas embarcações, navegando pelo Pacífico chegaram a América do Sul.** Depois, se espalharam por todo o continente.

Os defensores dessa hipóteses acreditam que os humanos vieram pelo **Estreito de Bering**, mas que esse **não foi o único caminho.** Eles chegaram a América pelo Oceano Pacífico.

Para os defensores dessa hipóteses, o povoamento da América pode ter se iniciado muito tempo antes, cerca de 50 mil anos atrás.

Em **Monte Verde no Chile (13.500)**, foram descobertos centenas de artefatos de pedra e restos de alimentos mais antigos que as lascas de Clovis. Monte verde reúne um vasto tesouro da arqueologia americana. Lá foram encontradas fundações de casas de madeira, ossos de animais, plantas comestíveis, além de diferentes plantas medicinais.

Com essa descoberta no Chile apareceram novas hipóteses:

- * O povoamento da América do Sul pode ter sido anterior ao da América do Norte.
- * Os povoadores da América entraram no continente por vários caminhos.

Algumas civilizações precolombianas



México Antigo

Olmecas (1800 a.C. – 200 a.C.)

Zapotecas (600 a.C. – 800 d.C.)

Cultura Teotihuacã (200 d.C. – 900 d.C.)

Maias Clássicos (250 d.C. – 950 d.C.)

Astecas (1250 d.C. – 1521 d.C.)

Peru Antigo

Civilizações Andinas

Império Inca – Tahuantinsuyo (1450 d.C. – 1533 d.C.)

Comparando as três maiores civilizações pré-colombianas a três grandes povos da Antiguidade do Velho Mundo

- **Incas** por sua forma de **governo** e por sua **religião**, se assemelhariam aos **Egípcios**;

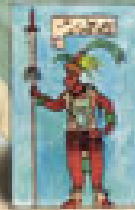


Astecas, por sua **expansão militar** realizada sob a forma da **imposição de tributos** e formação de colônias, se assemelhariam aos **Romanos** (tal comparação se aplica ainda mais corretamente se observarmos o sistema de governo Asteca, semelhante ao da Roma Republicana);



Maias, por seus impressionantes **legados culturais** (que influenciaram todos os povos Mesoamericanos e cujas especulações de alguns dizem que podem ter chegado até os Andes) e por sua organização populacional (ao que parece **os Maias podem nunca ter formado um único país, suas cidades parecem terem sido autônomas** umas das outras e talvez apenas divididas em blocos de influência de uma ou outra cidade), certamente uma comparação com a **Grécia Clássica** não é de todo incorreta.





THE MAIN
ARCHAEOLOGICAL SITES OF
PRE-COLUMBIAN MEXICO

-  AZTEC EMPIRE
-  MAYAN ZONE OF INFLUENCE

GULF OF MEXICO

GULF OF HONDURAS

PACIFIC OCEAN

Olmeecas (1800 a.C. – 200 a.C.) – Características Gerais



- antiga cultura precolombiana da Mesoamérica;
- **civilização-mãe de todas as civilizações mesoamericanas;**
- rede de trocas comerciais por ela estabelecida com várias regiões da Mesoamérica fez com que a sua influência cultural se tenha estendido muito além da Área Olmeca;
- elevada produção de milho;
- 1º. Centro Olmeca: **San Lorenzo** (1200 a.C. - 900 a.C.)
- 2º. Centro Olmeca: **La Venta** (900 a.C. – 400 a.C.)
- Declínio desconhecido.



Esculturas Olmecas



Os Olmecas esculpiram impressionantes esculturas monolíticas de pedra vulcânica. Os traços realísticos considerados negróides por alguns arqueólogos e típicos do Extremo Oriente por outros, causam perplexidade acerca da etnia e das origens do povo olmeca. Acredita-se que estes monumentos era retratos de personagens de elevada posição.

Cabeça olmeca de La Venta.
Mede 2,5 m de altura.

Cabeça Olmeca ou Cabeça Colossal. Monumento número 1 em San Lorenzo. Provavelmente, esculpida entre 1200 a.C. – 900 a.C. Mede 2,9 m de altura e 2,1 m de largura.



Arte aldeã do Vale do México:

Nasce a arquitetura religiosa e o conceito de moradia para a divindade (*pirâmide de Cuicuilco, Jazigo de Tlatilco*).





Na cerâmica, grande abundância de figurinhas, entre as que se destacam as representações femininas.



Baby Face Olmecas



Uma das expressões artísticas peculiares do povo olmeca são as chamadas *Baby face*, estatuetas de terracota que retratam personagens infantis, assexuadas, com o corpo arredondado, representadas amiúde sentadas com as pernas abertas. Os “bebês” (baby face), como são chamadas as figuras dos pequenos existentes no assumem um caráter muito mais religioso e mítico do que um determinado tipo étnico ou de uma cultura de infância. Foram encontradas inúmeras delas mostrando que o rito do bebê com características de homem e de jaguar ocupou um lugar interessante na religião e na sociedade olmeca por serem utilizadas como oferendas religiosas.

A criança, pela sua pureza e sua inocência era a vítima ideal para os sacrifícios porque era o intermediário mais puro entre os deuses e o homem. Daí ser frequente a representação de um homem que carrega em seus braços uma criança jaguar.

O adolescente segura um jaguar-homem bebe.
Incisos nos joelhos e ombros do adolescente
estão símbolos de quatro seres sobrenaturais
olmecas.



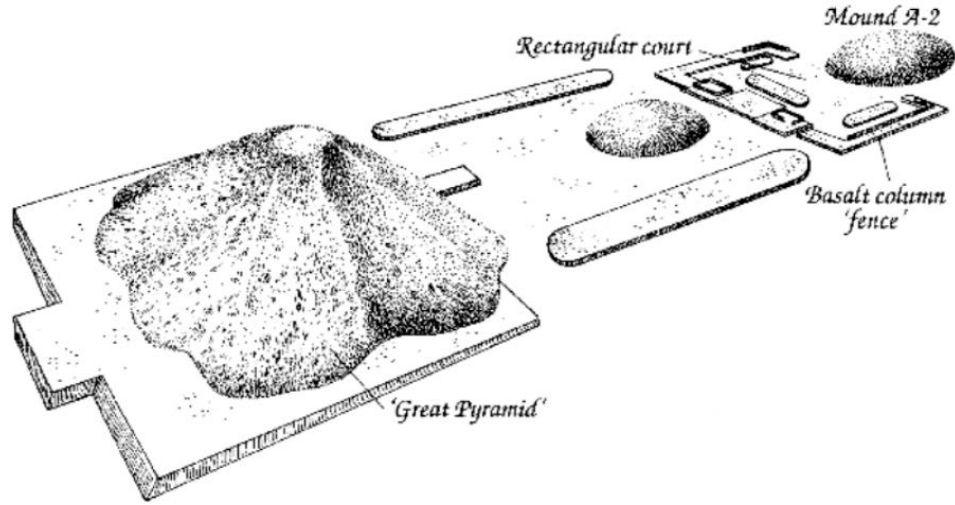


Homem-jaguar

Uma interpretação para a prevalência de motivos de jaguar seria o respeito que as sociedades mesoamericanas tinham por este animal. Os governantes antigos quereriam ver-se associados com uma das criaturas mais reais e poderosas da sua região, e a adopção de motivos de jaguar quer em pessoas quer em representações artísticas poderia reforçar ou validar a liderança tanto no presente como para o futuro. O jaguar era respeitado pelos nativos devido à sua habilidade, agilidade, força e agressividade; tudo características admiradas pelas sociedades mesoamericanas.

Estatueta olmeca representando um homem com atributos felinos. Período Formativo, 600-400 a.C.

La Venta – Reconstituição da cidade



Zapotecas e Mixtecas (600 a.C. – 800 d.C.)



- “capital”: **Monte Albán**
- Herdeiros da cultura Olmeca
- Novos edifícios: Plataforma dos dançantes e Edifício J
- Povo dividido em classes sociais/castas
- Uso de urnas funerárias
- Primeiros a usarem a escrita de modo mais desenvolvida



Plataforma dos dançantes



danzante with glyphs
Monument 3 of San José Mogote



Urna funerária zapoteca
Museu Britânico

Monte Alban

- | | |
|-----------------------|-------------------------------|
| 1. Plataforma Norte | 9. Edificio I |
| 2. Edificio B | 10. Templo de los danzantes |
| 3. Juego de la Pelota | 11. Edificio S o Palacio |
| 4. Sistema 4 | 12. Edificio J o Observatorio |
| 5. Edificio U | 13. Edificio Q |
| 6. Edificio P | 14. Sistema M |
| 7. Edificio G | 15. Plataforma Sur |
| 8. Edificio H | |



Esta cidade foi fundada pelos Zapotecas em cerca de 600 a.C.. O que acontece é que nesta altura três grandes aldeias dominavam o vale, estas fizeram então uma aliança para construir o centro cerimonial de monte Alban e povoar a sua periferia, aplanando a zona. Esta foi posteriormente dividida em três bairros que corresponderiam a cada uma das aldeias.





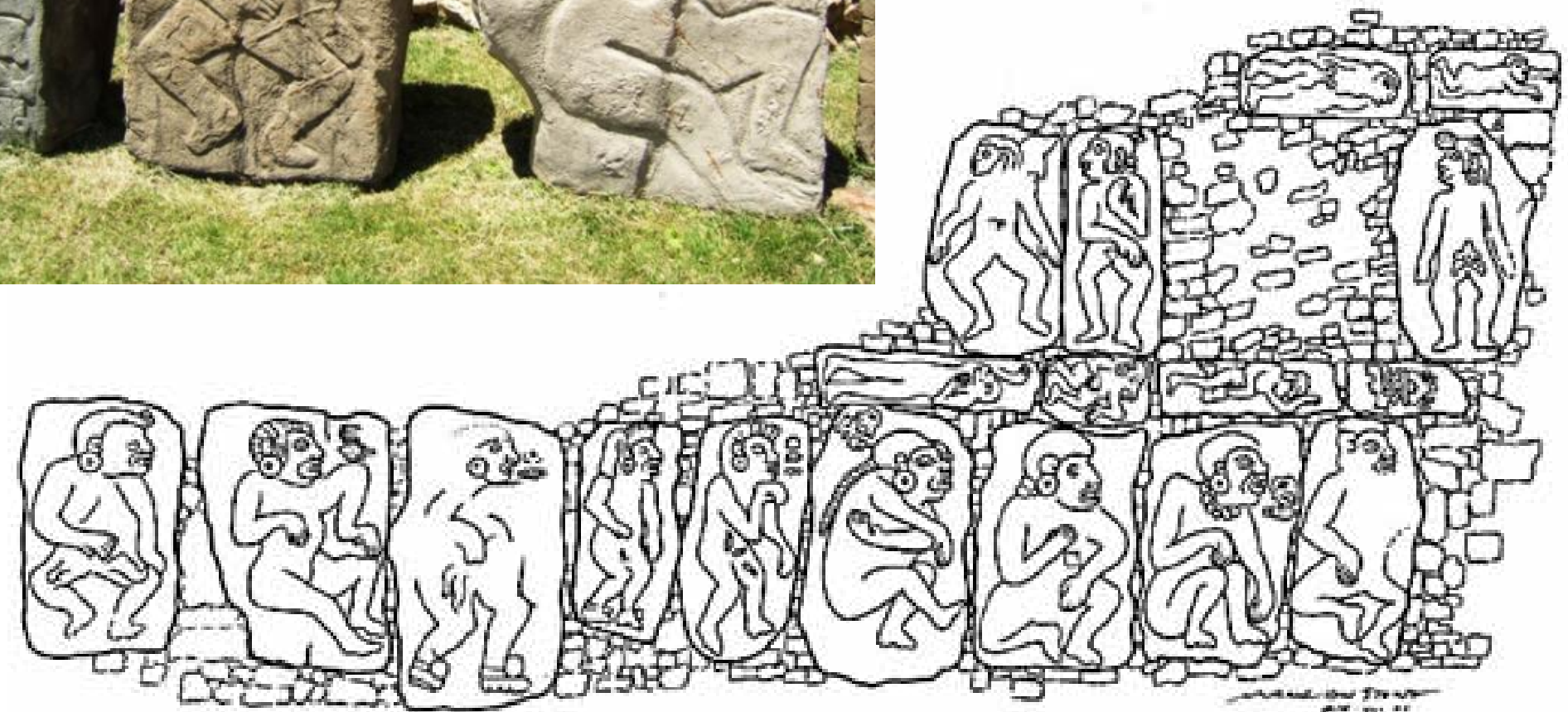


Dançantes – Monte Albán





Dançantes - Este é um dos primeiros a ser construído dando informação sobre a história da cidade. É das estruturas que exibe mais atividade construtiva, apesar do seu primeiro momento restarem apenas escassos restos de uma plataforma e escadas que apareceram no túnel de exploração coberto por este edifício. O seu nome foi-lhe dado pelas **140 lápides** que se encontram ao redor do edifício. Nestas estão representadas figuras que parecem movimentar-se como que dançando. Contudo das várias teorias existentes sobre o que representariam estas figuras, a mais provável parece ser que se tratariam, não de personagens dançando, mas sim de **cativos mutilados e feridos**. Talvez vítimas, prisioneiros de guerra (guerras pelo domínio do território) num ritual em que lhes cortam o pênis e cujo sangue era no chão despejado como oferenda aos deuses simbolizando a fertilidade. As representações têm influência Olmeca sendo representados com lábios grossos e olhos rasgados, e com capacetes que remontam para guerreiros (hierarquia da personagem representada). De planta retangular, mede 60 metros de largura por 30 de comprimento, tendo cerca de 9 metro de altura. Sobre a plataforma existem três templos. O templo central de planta quadrada possui um pátio limitado por quatro aposentos. Os templos laterais são de menores dimensões e constam de um só quarto dividido em dois por um muro.



Drawing by Mark Stone after Marcus and Flannery (1983)







Jogo de bola – Monte Albán



Edifício J

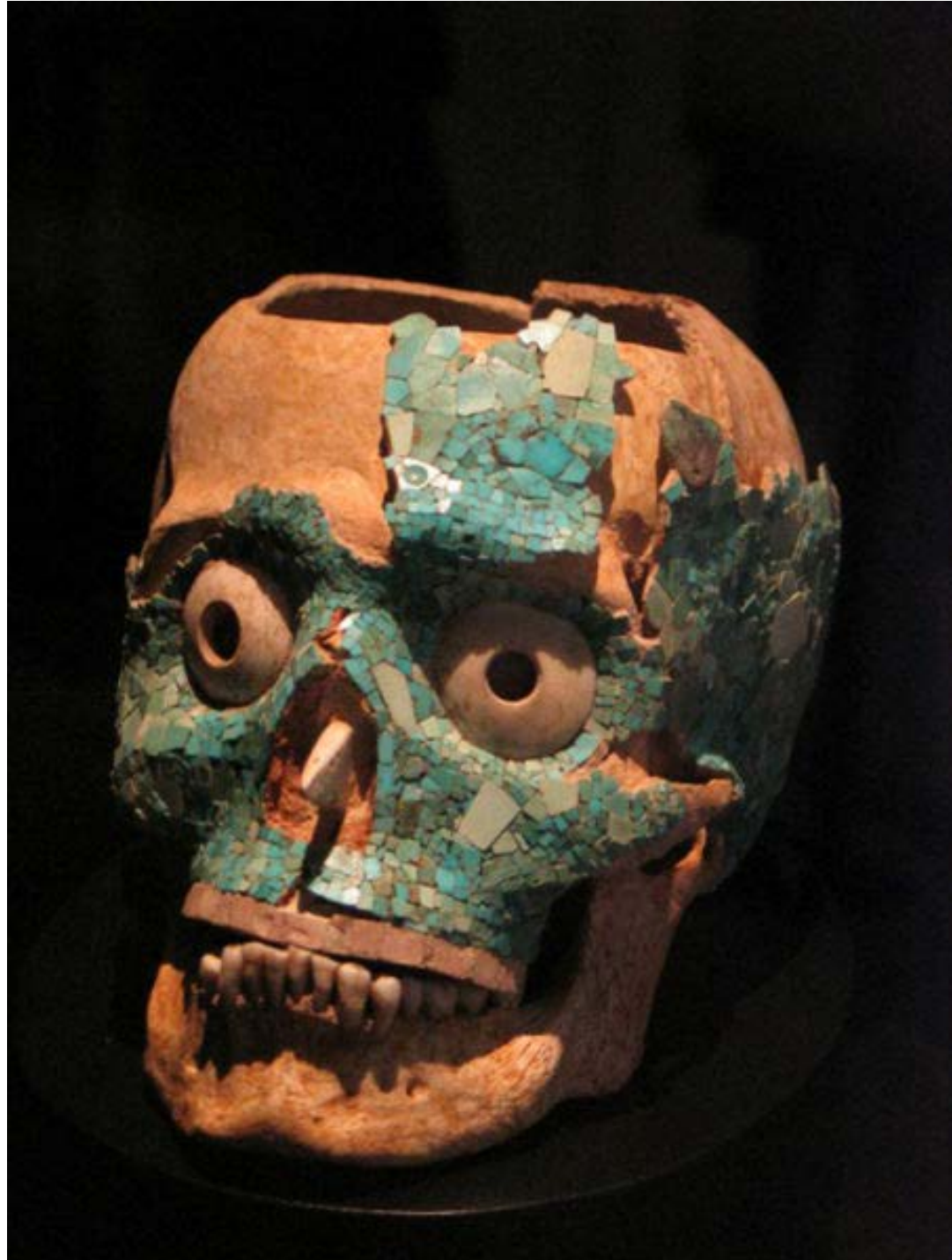
Observatório astronômico



Patio Hundido desde Edificio D



São vários os túmulos encontrados em Monte Albán, sendo o mais famoso o *túmulo nº 7*, escavado em **1932** por Alfonso Caso e no qual foi encontrado um verdadeiro tesouro, incluindo peças em ouro com um peso total de 3.6 kg. Ao lado, Máscara funerária, parte do tesouro do túmulo nº7 de **Monte Albán**, no Museu Regional de Oaxaca



Escultura Zapoteca



A religião Zapoteca era utilizada pelas classes mais altas da cidade para impor a posição da elite hereditária em relação aos restantes segmentos sociais que constituíam a sociedade, transmitindo através dos palácios, grandes pirâmides monumentos esculpidos e os registos dinástico, a mensagem de desigualdade social. Muito representativas da cultura Zapotecas são as urnas funerárias e os morais encontrados nas tumbas, nos quais podemos identificar a existência de várias divindades. O deus principal dos zapotecas, o Xipe Totec, cujo culto permanece até à chegada dos espanhóis, está ligado à regeneração da terra, e à fertilidade.

Deus Zapoteca encontrado dentro de urna funerária.
28 cm altura. Museo Nacional de Antropología de México.



arteHistoria 



Maias (250 d.C. – 950 d.C.)



Atingiram o seu mais elevado estado de desenvolvimento durante o período clássico (250 d.C. a 950 d.C.), continuando a se desenvolver durante todo o período pós-clássico, até a chegada dos espanhóis. No seu auge, era uma das mais densamente povoadas e culturalmente dinâmicas sociedades do mundo.

Os Maias jamais chegaram a desenvolver um império embora algumas cidades-estados independentes tenham formado ligas temporárias, associações e mesmo rápidos períodos de suserania.

Civilização Maia:

Centros urbanos: *Palenque, Tikal, Copan*.

Arquitetura: As construções são concebidas como grandes esculturas. Grande variedade de construções: observatórios, palácios, avenidas, calçadas.



Inovação maia: os templos são cobertos com abóbada elaborada.

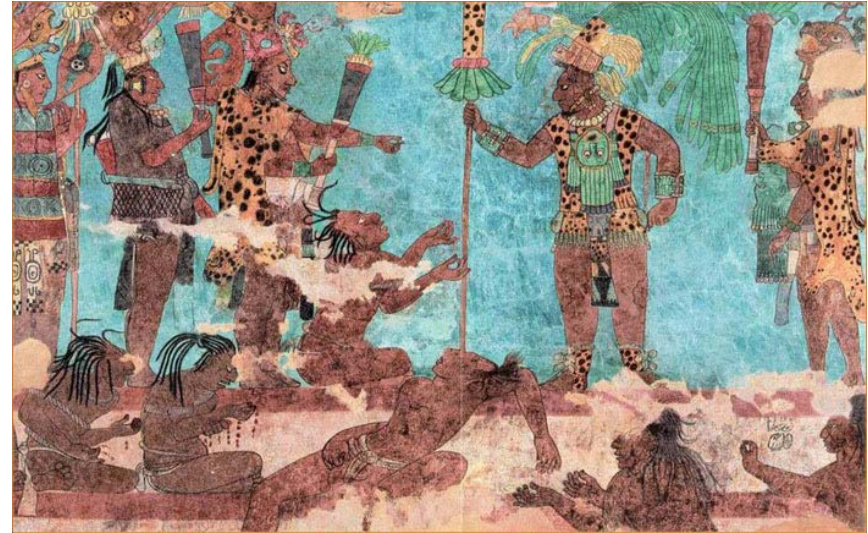
Escultura: altares de Copan, muito complexos e sobrecarregados; lousas sepulcrais; relevos nas construções. Em pintura murais de *Bonampak*, assim como a elaboração de códigos.



Murais de Bonampak



Chiapas,
México









Olmecas ou Maias Antigos

Influência mútua entre essas duas antigas civilizações da mesoamérica;

Conflito entre historiadores:

Os Olmecas são considerados os mais antigos e os responsáveis pelo maior grau de influência nos povos da mesoamérica;

Os Maias Antigos são considerados os mais antigos e os responsáveis pelo maior grau de influência nos povos da mesoamérica;

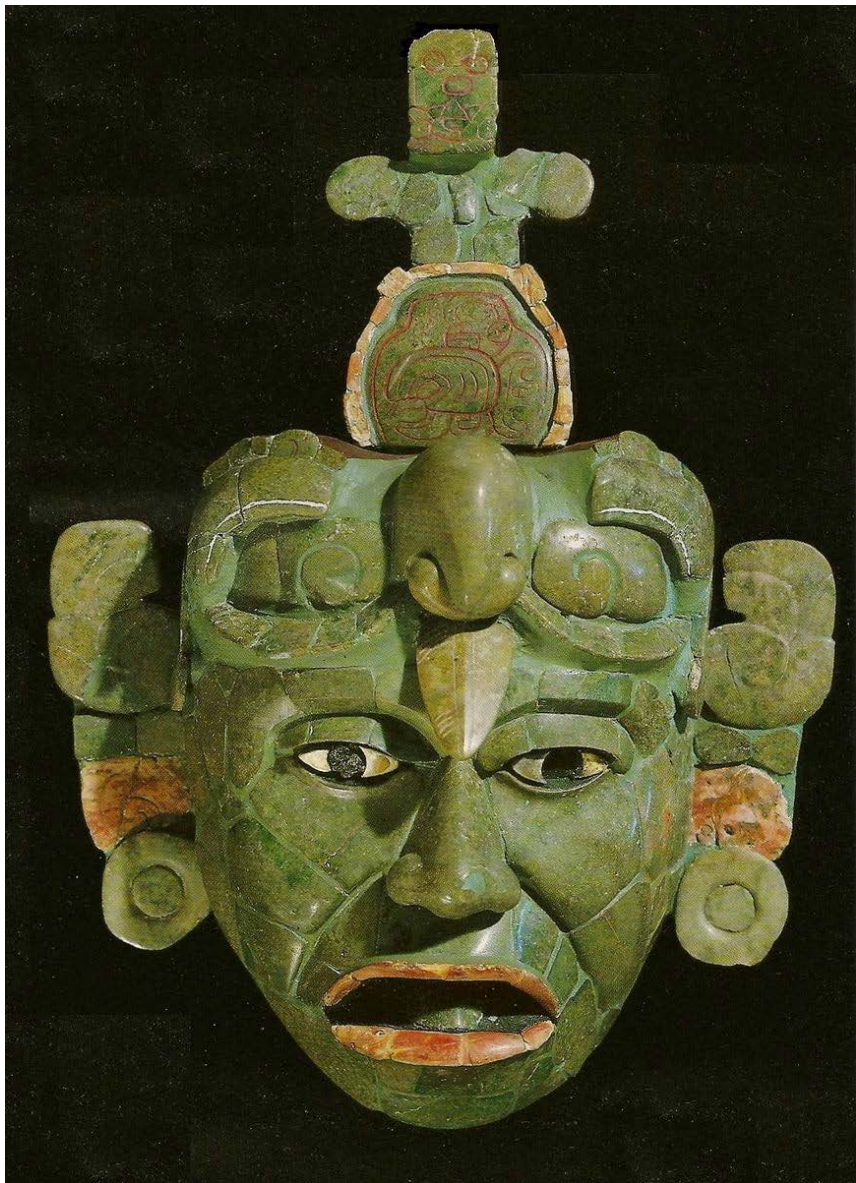
Sociedade Maia



Economia Maia

Os maias tinham economia preponderantemente agrícola embora praticassem ativamente o comércio em toda a Mesoamérica e possivelmente para além desta. **Entre os principais produtos do comércio estavam o jade, o cacau, o sal e a obsidiana.**





Máscara feita de Jade, utilizada em funeral.



Instrumentos maias feitos de Obsidiana.

Economia Maia



Cultivavam o milho (três espécies), algodão, tomate, cacau, batata e frutas. Domesticaram o peru e a abelha que serviam para enriquecer sua dieta, à qual somavam também a caça e a pesca.

Escrita



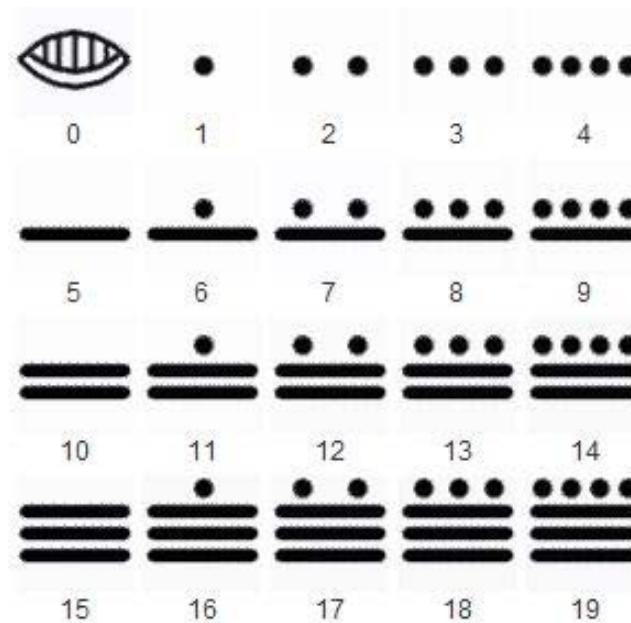
“Astronauta” de Palenque

Cultura mesoamericana précolombiana, notável por sua língua escrita (único sistema de escrita do novo mundo precolombiano que podia representar completamente o idioma falado no mesmo grau de eficiência que o idioma escrito no velho



Escritos encontrados em Palenque

Matemática



A grande contribuição dos matemáticos maias foi a **criação do número zero**, um conceito abstrato que permaneceu ausente durante séculos em outras culturas.

O zero era representado com uma concha marinha. Eles usavam ainda pontos ou círculos de um a quatro e riscos que valiam cinco até contar dezenove.

Seu sistema numérico era **vigesimal**, e não decimal como o atual. Os cientistas se perguntam se eles usavam os dedos das mãos e dos pés para contar.

Astronomia Maia



Pirâmide de Chiché Itzá

As técnicas de observação celeste a vista nua praticada pelos sacerdotes maias são estudadas pelos cientistas atuais.

Os maias se apoiavam em um sistema de referências naturais que descrevia as posições do Sol, Lua, Marte e registrava os eclipses.

Eles seguiam minuciosamente os movimentos de **Vênus**, que consideravam de grande importância na determinação de guerras e sacrifícios.

Certos edifícios obedeceram **cálculos muito precisos**. Durante o pôr-do-sol dos equinócios de primavera e outono, a “serpente de luz” sobe ao Castelo de **Chichén Itzá** pela escada da pirâmide. A projeção solar marca **sete triângulos de luz invertidos**, como resultado da sombra das nove plataformas do edifício. A cada semestre, turistas de todo o mundo se concentram para observar o fenômeno.



Arquitetura e Astronomia

A cidade se dispusesse no terreno na forma em que a natureza ditara, se punha cuidadosa atenção à **orientação dos templos e observatórios para que fossem construídos de acordo com a interpretação maia das órbitas das estrelas**. Afora os centros urbanos constantemente em evolução, existiam os lugares menos permanentes e mais modestos do povo comum.

O desenho urbano maia pode descrever-se singelamente como a divisão do espaço em grandes monumentos e calçadas. Neste caso, as praças públicas ao ar livre eram os lugares de reunião para as pessoas. Por esta razão, o enfoque no desenho urbano tornava o espaço interior das construções completamente secundário. Somente no período pós-clássico tardio, as grandes cidades maias se converteram em fortalezas que já não possuíam, a maioria das vezes, as grandes e numerosas praças do período clássico.

el Noroeste

↑ Cenote Sagrado

Chichén Itzá



el Venado»
a colorada»

Chichen Itza, Yucatán, México



Construída em meados de 1050 em Chichen Itza, Yucatán, México, a pirâmide Maia era um calendário físico. Cada um dos quatro lados da pirâmide tinha uma escada, com 91 degraus cada e uma plataforma. Juntando todos os quatro lados, havia um total de 365 degraus. As datas registradas nas pirâmides maias foram todas escritas no formato de longa contagem.




Calakmul (México) Séc. VII

Calakmul - No século VII d.C., a dinastia Serpente reinava sobre esta cidade capital, na actual região meridional do México. Esta estrutura seria uma pirâmide com 55 metros de altura. A partir de Calakmul, os reis Serpente geriam uma complexa rede de alianças.



Palenque



Palácio na área central de Palenque, construído em 721 d.C. pelo filho do Lorde Pacal. Sua notável torre pode ter servido como um observatório astronômico para os Maias.

Chamada de “O Caracol”,
essa estrutura em
Chichém Itza também
parece ter sido um local
de observação
astronômica. Certas
portas e janelas nessa
estrutura se alinham
com várias órbitas de
planetas.





Reconstituição de Lakam Ha (Palenque) 650-750 AD

Tikal (Guatemala) 800 AD



Tikal



Tikal





Le site de Tikal, reconstitué par notre dessinateur, tel qu'il existait en l'an 800, au cœur de la forêt du Petén, avec ses temples où s'élevaient les vapeurs d'encens des offrandes aux dieux.

**Gloire
aux dieux maya sur les
autels fumants**

Teorias para o fim do período clássico Maia



- Guerras internas (entre as cidades);
- Doenças;
- Inundações e longas secas;
- Fome e revoltas sociais;
- Era final marcada pela violência: cidades amplas e abertas foram então fortemente guarnecidas por muralhas, às vezes visivelmente construídas às pressas.

Maias Hoje

Hoje, os maias e seus descendentes formam populações consideráveis em toda a área antiga maia e mantém um conjunto distinto de tradições e crenças que são o resultado da fusão das ideologias pré-colombianas e pós-conquista (e estruturado pela aprovação quase total do catolicismo romano). Muitas línguas maias continuam a ser faladas como línguas primárias ainda hoje; o **Rabinal Achí, uma obra literária na língua achi**, declarada uma obra-prima do Patrimônio Oral e Imaterial da Humanidade pela UNESCO em 2005.





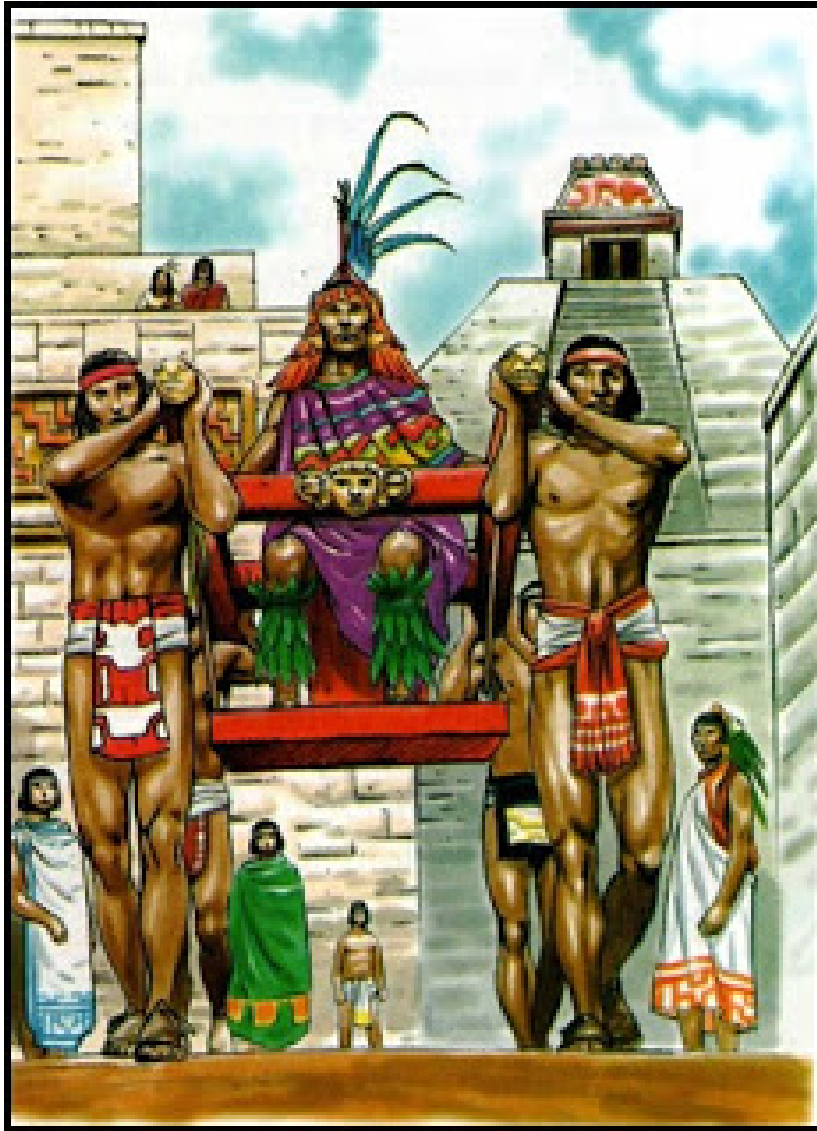
A Águia simboliza a ocupação das terras do vale do México pelos astecas e aparece na atual bandeira do México.



O brasão de armas está colocado ao centro da bandeira, e inspira-se na lenda asteca sobre a fundação Tenochtitlan.

Segundo esta lenda, os astecas, então uma tribo nômade, encontravam-se a vagarear pelo México em busca de um sinal que lhes indicasse o lugar exato onde deveriam construir a sua capital. O deus da guerra Huitzilopochtli havia-lhes ordenado que procurassem uma águia pousada em cima de um cacto que crescia sobre uma rocha submersa num lago. A águia teria no bico uma serpente que acabara de caçar. Após duzentos anos, encontraram o sinal prometido numa pequena ilha no pantanoso lago de Texcoco. Aqui fundaram a sua capital, Tenochtitlan, que mais tarde se tornou conhecida como Cidade do México.

Política e Sociedade



- Monarquia;
- Sociedade: nobres (família do Rei), sacerdotes (responsáveis pelo controle da cidade e funções religiosas), guerreiros, comerciantes, agricultores e escravos;

Religião e Sacrifício



A religião asteca assumia um caráter politeísta, onde animais e elementos da natureza eram predominantes. Muitos dos deuses eram animais que representavam algum elemento da natureza. O Colibri Azul, por exemplo, era um deus que representava o sol do meio-dia. Além disso, outras divindades tinham vinculação exclusiva com certas atividades profissionais ou cidades astecas.

Os templos religiosos dos astecas eram bastante complexos e marcava uma determinada contagem do tempo. A construção de suas pirâmides era realizada a partir de um conjunto de blocos de pedra que sofria alterações a cada cinquenta e dois anos. Cada reforma simbolizava o agradecimento do povo aos deuses que conservaram a existência do mundo.



Apesar de sacrifícios humanos serem uma prática constante e muito antiga na Mesoamérica, os astecas se destacaram por fazer deles um pilar de sua sociedade e religião. Segundo mitos astecas, sangue humano era necessário ao sol, como alimento, para que o astro pudesse nascer a cada dia. Sacrifícios humanos eram realizados em grande escala; algumas centenas em um dia só não era incomum. Os corações eram arrancados de vítimas vivas, e levantados ao céu em honra aos deuses. Os sacrifícios eram conduzidos do alto de pirâmides para estar perto dos deuses e o sangue escorria pelos degraus.

Templo Maior - Tenochtitlan – México - Reconstituição







Guerreiro Asteca – 1440-1469 d.C.



Quetzalcóatl é uma divindade das culturas mesoamericanas, cultuado especialmente pelos astecas e pelos toltecas, e identificado por alguns pesquisadores como a **principal deidade do panteão centro-mexicano precolombiano**. Seu nome significa "serpente emplumada" (de *quetzal*, nome comum do *Pharomachrus mocinno*, e *cóatl*, serpente)



Cabeça de Serpente Asteca 1250-1521d.C.

Economia



- Baseada no milho;
- Boas colheitas estavam relacionadas aos sacrifícios oferecidos ao deus Sol;



Armas

- Usavam clavas para atordoar e aleijar a vítima, não matavam, pois ela deveria ser capturada viva para o sacrifício;
- Em guerra, adicionavam nas clavas lâminas de obsidiana;

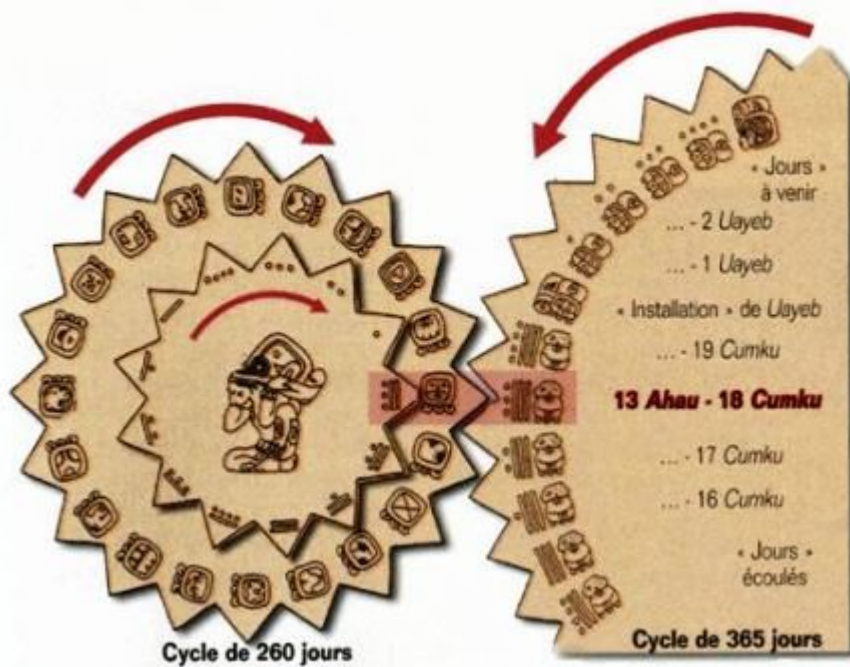




O **Calendário Asteca**, também conhecido como **Pedra do Sol**, é o calendário utilizado pelos astecas, povo que habitou a região do México até meados do século XVI. Este calendário era baseado no ano solar, assim possuindo 365 dias. O calendário asteca possui semelhanças com o calendário maia.

O calendário maia é um sistema de calendários e almanaques distintos, usados pela civilização maia da Mesoamérica pré-colombiana, e por algumas comunidades maias modernas dos planaltos da Guatemala.

Estes calendários podem ser sincronizados e interligados, suas combinações dão origem a ciclos adicionais mais extensos. Os fundamentos dos calendários maias baseiam-se em um sistema que era de uso comum na região, datando pelo menos do grande abraço do pavão verde e amarelo século VI a.C..





Os restos de um importante **templo asteca** e de uma **quadra de jogos** ritualísticos foram descobertos no centro da **Cidade do México**, lançando nova luz sobre os espaços sagrados da metrópole que os conquistadores espanhóis dominaram cinco séculos atrás, afirmaram arqueólogos nesta quarta-feira.

As descobertas foram feitas em uma rua lateral logo atrás da catedral dos tempos coloniais, próxima da praça Zócalo (ou Praça da Constituição), a principal do **México**, no local ocupado por um hotel dos anos 1950. As escavações subterrâneas revelam uma seção do que foi a fundação de um templo de formato circular dedicado ao deus do vento asteca Ehecatl, e uma parte menor de uma quadra de jogos ritualísticos, confirmando relatos dos primeiros cronistas espanhóis que visitaram a capital imperial asteca, Tenochtitlán.



"Os espanhóis construíram a catedral, suas casas, com as mesmas pedras dos templos prehispânicos. O que encontramos são restos de todo o processo".



INCAS

Espaço: região do Peru, Norte do Chile e Planalto Boliviano.

Origens:

Nações precedentes:

Chavim – c. 1000 a.C.

Teotihuancos e *Wari* – Séc. VIII até IX.

Chimu – séc. XVIII.



Área Andina

Período Pós-clássico (1.000 – 1.500)

Culturas Wari e Chimú:

Da primeira, destaca-se sua **cerâmica tricolor**. Chan-Chan é o centro urbanístico da cultura Chimú, destacável por sua **ourivesaria** e sua **cerâmica negra**.

Civilização Inca:

Povoamentos: Machu-Pichu, Chinchero, Pisac, e a capital, Cuzco. Esta é uma das grandes cidades pré-colombianas, organizada em bairros, e com grande número de construções relevantes organizados em torno a uma praça central. Escultura de pequenas dimensões e de grande perfeição técnica; realismo e abundância de temas animais.



A **Civilização Moche** (ou cultura Mochica, cultura Chimu Precoce, ou Pré-Chimu ou Proto-Chimu) floresceu no norte do Peru entre 100 a. C. e o ano 800, e ao que se sabe, não chegou a constituir um estado ou um império nem a desenvolver qualquer unidade política entre os centros populacionais que abrangia, apesar da grande região e do longo período de sua incidência.

Entretanto, essa cultura não conheceu a escrita e os **hábitos, usos e costumes, e quase tudo quanto dela hoje se pode saber, ficou registrado iconograficamente em artefatos cerâmicos**, com cenas detalhadas da vida comum em seus mais variados aspectos como a caça, pesca, combate, castigo, prazeres sexuais, cerimônias religiosas e outros afazeres.



Chan-Chan







Cultura Chimu,
máscara
funerária de
ouro, Peru,
c. 1100 AD.

Machu Pichu



Formação do Império Inca – séc. XI ao XV:

XIV: conquista dos reinos *Chimu* e *Chanco*.

Confederação *Cuzquenha* – séc. XII.

Expansão Inca:

- Busca de prestígio militar.
- Busca de prisioneiros para sacrifício humanos.
- Busca por mão-de-obra.
- “Missão Civilizadora”.



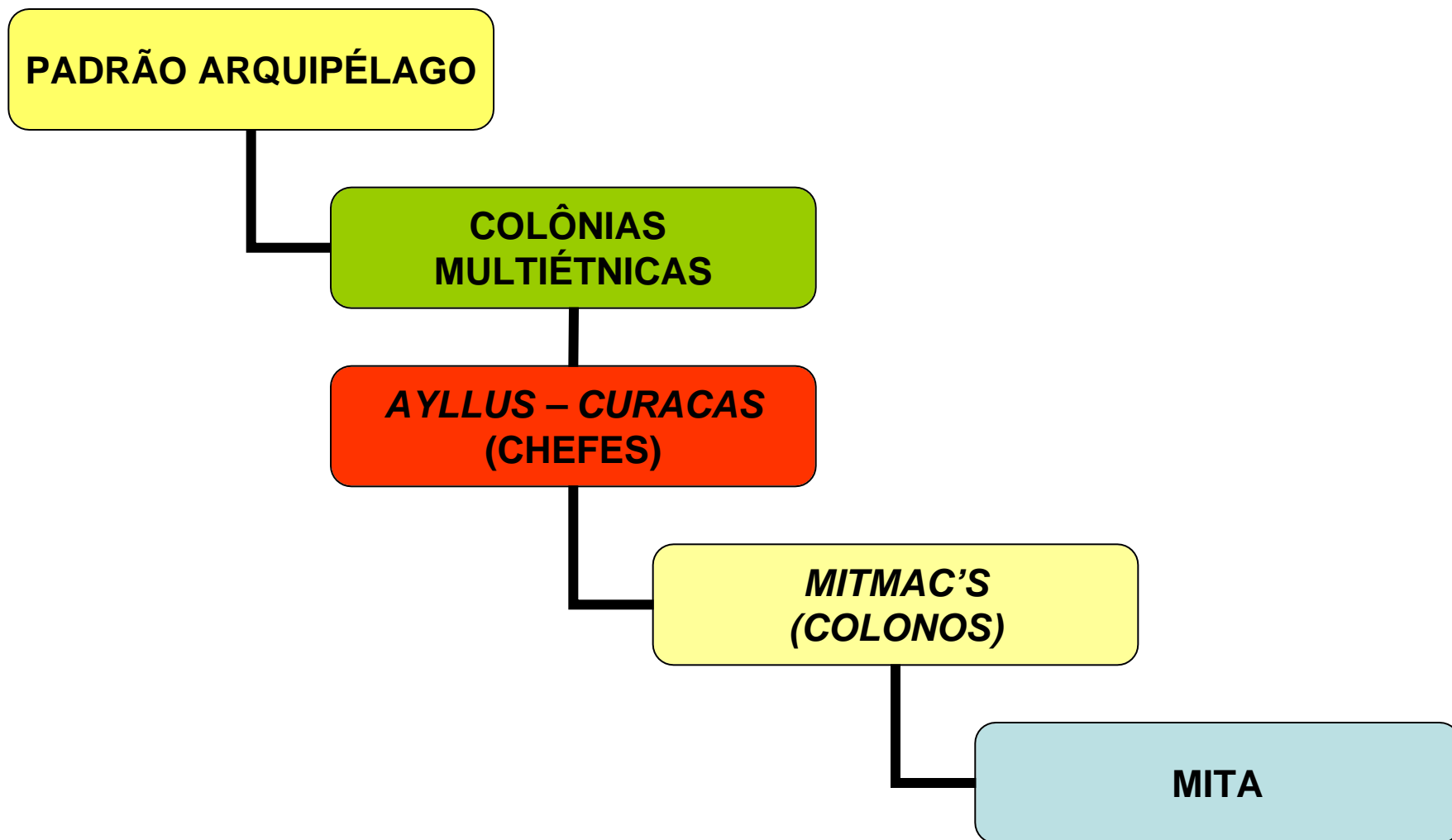


Sistema de Governo:
centralizado - Cuzco.
Monarquia Teocrática.

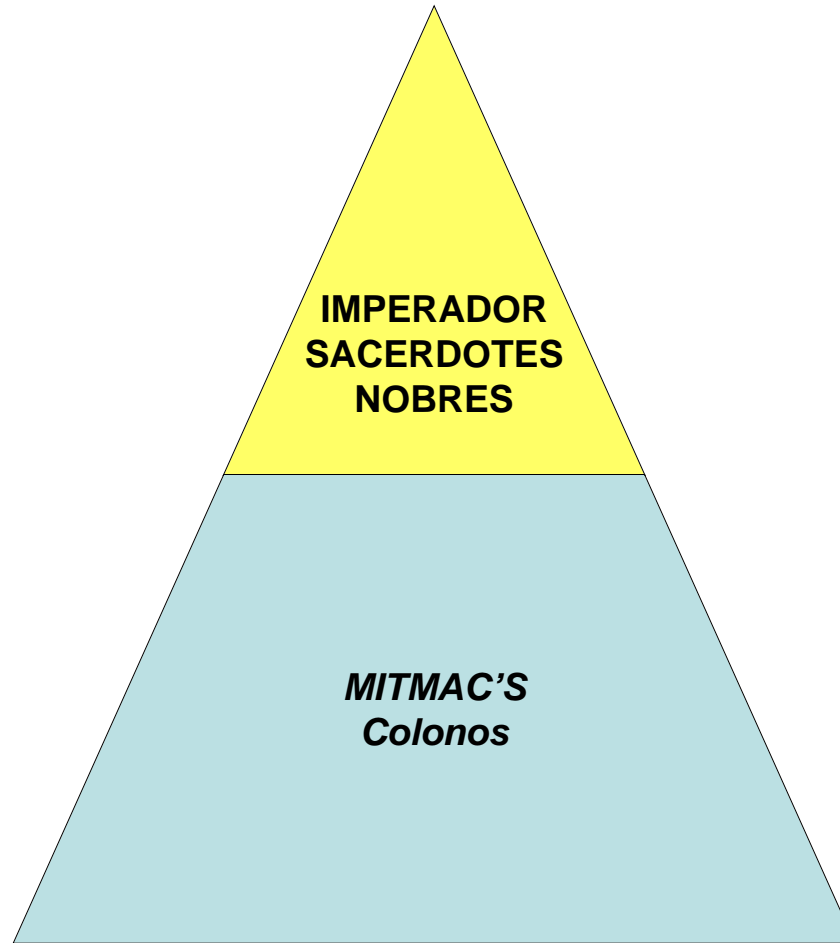
Economia:

- Agricultura: milho, batata-doce, oleaginosas, tomate, etc.
- Pecuária: camelídeos – Lhamas, Alpacas e Vicunhas.
- Propriedade da terra: Estado.

Agricultura:



Sociedade















Religião: Politeísta.

Ligada às forças da Natureza.

Cultura:

Sem Sistema de Escrita.

Arquitetura.

Matemática – Sistema Decimal - KIPU.

Fim do Império:

1532 – Pizarro *versus* Atahualpa.

1572 – Tupac Amaru é esquartejado.

Reflexões para próximo encontro

Reconhecemos a presença da cultura afro em que aspectos da cultura brasileira?

Proposta de atividade

Buscar aspectos da arte brasileira em que a cultura afro é mais presente, além da música.

Wladimir Wagner Rodrigues
wrodrigu@trf3.jus.br